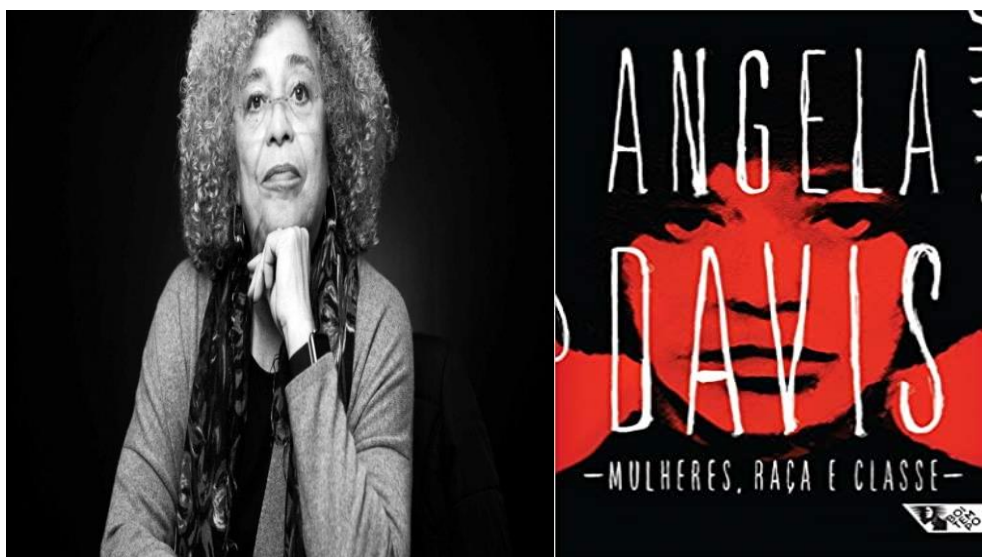


Autores e autoras negras

Angela Davis

Angela Davis é ativista, professora, escritora e filósofa norte americana, conhecida, desde 1960, pela luta por igualdade de gênero e contra o racismo.



Sinopse: “Mulheres, raça e classe, de Angela Davis, é uma obra fundamental para se entender as nuances das opressões. Começar o livro tratando da escravidão e de seus efeitos, da forma pela qual a mulher negra foi desumanizada, nos dá a dimensão da impossibilidade de se pensar um projeto de nação que desconsidere a centralidade da questão racial, já que as sociedades escravocratas foram fundadas no racismo. Além disso, a autora mostra a necessidade da não hierarquização das opressões, ou seja, o quanto é preciso considerar a intersecção de raça, classe e gênero para possibilitar um novo modelo de sociedade...”

Principais obras da autora:

Mulheres, raça e classe • Mulheres, Cultura e política • A liberdade é uma luta constante • Estarão as prisões obsoletas? • Angela Davis: uma autobiografia

Biografia completa:

<https://conhecimentocientifico.r7.com/angela-davis/angela-davis-1-8/>

<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/angela-davis.htm>

YouTube

Canal TV Boitempo.

"Mulheres, raça e classe", de Angela Davis, no Metrópolis

<https://www.youtube.com/watch?v=qK8Ccg7sack&feature=youtu.be>

O programa Metrópolis da TV Cultura fez uma matéria sobre a atualidade e importância da publicação de "Mulheres, raça e classe", de Angela Davis, pela primeira vez no Brasil. O programa, que conversou com a filósofa política Djamila Ribeiro e a artista Roberta Estrela D'alva, foi ao ar no dia 6/11/2016

Mulheres, raça e classe / Women, race and class por Claudio Vicente da Silva.

https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/14956/13274

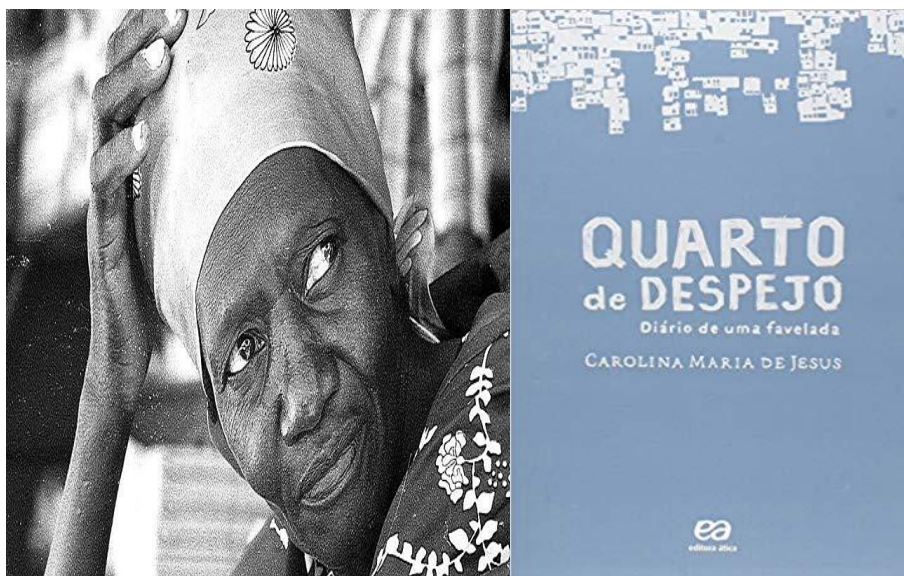
Biografia do Autor:

Claudio Vicente da Silva, Universidade de Brasília - UnB Núcleo de Estudos Afro-brasileiros – NEAB Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Públicas, História, Educação das Relações Raciais e de Gênero – GEPPHERG

Carolina Maria de Jesus

Nasceu no interior de Minas Gerais, em Sacramento, no dia 14 de março de 1914 e faleceu em São Paulo, em 13 de fevereiro de 1977.

“Moradora da antiga favela do Canindé, em São Paulo, é conhecida por relatos em seu diário, que registravam o cotidiano miserável de uma mulher negra, pobre, mãe, escritora e favelada. Foi descoberta pelo jornalista Audálio Dantas, encarregado certa vez de escrever uma matéria sobre uma favela que vinha se expandindo próxima à beira do Rio Tietê, no bairro do Canindé; em meio a todo rebuliço da favela, Dantas conheceu Carolina e percebeu que ela tinha muito a dizer. Seu principal livro é Quarto de despejo (1960), no qual há relatos de seu diário. Também publicou Casa de Alvenaria (1961); Pedacos de fome (1963); Provérbios (1963); postumamente foram publicados Diário de Bitita (1982); Meu estranho diário (1996); entre outros”.



Sinopse: O diário da catadora de papel Carolina Maria de Jesus deu origem a este livro, que relata o cotidiano triste e cruel da vida na favela. A linguagem simples, mas contundente, comove o leitor pelo realismo e pelo olhar sensível na hora de contar o que viu, viveu e sentiu nos anos em que morou na comunidade do Canindé, em São Paulo, com três filhos. (<https://www.historiasemmim.com.br/2020/02/04/resenha-quarto-de-despejo/>)

Biografia completa:

https://www.ebiografia.com/carolina_maria_de_jesus/

<https://www.revistaprosaveroearte.com/15-escritoras-e-escritores-negros-que-deveriam-ser-estudados-nas-escolas/>

 **YouTube**

Canal Fapesp - Poética da diáspora - Vida e obra de Carolina Maria de Jesus

<https://www.youtube.com/watch?v=T0ncwWD1C9g>

apresentada pela pós doutoranda do Instituto de Estudos Brasileiros da USP Elena Pajaro Peres.

Chimamanda Ngozi Adichie

Nasceu em Enugu, Nigéria, em 1977. É autora dos romances Meio sol amarelo (2008) -- vencedor do Orange Prize, adaptado ao cinema em 2013 --, Hibisco roxo (2011) e Americanah (2014), além da coleção de contos No seu pescoço (2009), todos publicados no Brasil pela Companhia das Letras. Sua obra foi traduzida para mais de trinta línguas e apareceu em inúmeros periódicos, como as revistas New Yorker e Granta. Chimamanda vive entre a Nigéria e os Estados Unidos. Juntas, suas conferências no TED somam mais de 20 milhões de visualizações. Atualmente é uma das maiores vozes da literatura africana, suas obras já foram traduzidas para mais de trinta idiomas.



Sinopse: “Uma das palestras mais assistidas do TED Talk chega em formato de livro. Para os fãs de Chimamanda, e para todos os que querem entender a fonte do preconceito. O que sabemos sobre outras pessoas? Como criamos a imagem que temos de cada povo? Nosso conhecimento é construído pelas histórias que escutamos, e quanto maior for o número de narrativas diversas, mais completa será nossa compreensão sobre determinado assunto. É propondo essa ideia, de diversificarmos as fontes do conhecimento e sermos cautelosos ao ouvir somente uma versão da história, que Chimamanda Ngozi Adichie constrói a palestra que foi adaptada para livro. O perigo de uma história única é uma versão da primeira fala feita por Chimamanda no programa TED Talk, em 2009. Dez anos depois, o vídeo é um dos mais acessados da plataforma, com cerca de 18 milhões de visualizações. Responsável por encantar o mundo com suas narrativas ficcionais, Chimamanda também se mostra uma excelente pensadora do mundo contemporâneo, construindo pontes para um entendimento mais profundo entre culturas”.

Fonte: https://books.google.com.br/books/about/O_perigo_de_uma_hist%C3%B3ria_%C3%BAnica.html?id=GGiDwAAQBAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y

Biografia completa:

https://www.ebiografia.com/chimamanda_ngozi_adichie/

<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=02561>

YouTube

Canal Christiano Torreão

TED - O perigo de uma história única - Chimamanda Adichie - Dublado em português

<https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>

Chimamanda Adichie - Os perigos de uma história única. Legendado

Canal Ragadougs

<https://www.youtube.com/watch?v=ZUtLR1ZWtEY>

Conceição Evaristo

Nasceu no dia 29 de novembro de 1946 em Belo Horizonte, Minas Gerais. Mestre em Literatura Brasileira pela PUC-Rio, e doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense. Romancista, poeta e contista, a autora é um grande expoente da literatura contemporânea. No Rio de Janeiro, passou em um concurso público para o magistério e estudou Letras (UFRJ). Atualmente, leciona na UFMG como professora visitante. Estreou na literatura em 1990, com obras publicadas na antologia *Cadernos Negros*. Suas obras abordam tanto a questão da discriminação racial quanto as questões de gênero e de classe. Publicou o romance *Ponciá Vicêncio*, 2003 (romance)), traduzido para o inglês e publicado nos Estados Unidos em 2007; *Becos da Memória*, 2006 (romance), *Poemas da recordação e outros movimentos*, 2008 (poesia), *Insubmissas lágrimas de mulheres*, 2011 (contos), *Olhos d'água*, 2014 (contos), *Histórias de leves enganos e parencças*, 2016 (contos e novela), *Canção para ninar menino grande*, 2018 (romance). Em 2019, foi Personalidade Literária do Ano pelo Prêmio Jabuti e, em 2015, vencedora do Prêmio Jabuti



Sinopse: “Em Olhos d’água Conceição Evaristo ajusta o foco de seu interesse na população afro-brasileira abordando, sem meias palavras, a pobreza e a violência urbana que a acometem.

Sem sentimentalismos, mas sempre incorporando a tessitura poética à ficção, seus contos apresentam uma significativa galeria de mulheres: Ana Davenga, a mendiga Duzu-Querença, Natalina, Luamanda, Cida, a menina Zaíta. Ou serão todas a mesma mulher, captada e recriada no caleidoscópio da literatura em variados instantâneos da vida? Elas diferem em idade e em conjunturas de experiências, mas compartilham da mesma vida de ferro, equilibrando-se na “frágil vara” que, lemos no conto “O Cooper de Cida”, é a “corda bamba do tempo”.

Em Olhos d’água estão presentes mães, muitas mães. E também filhas, avós, amantes, homens e mulheres – todos evocados em seus vínculos e dilemas sociais, sexuais, existenciais, numa pluralidade e vulnerabilidade que constituem a humana condição. Sem quaisquer idealizações, são aqui recriadas com firmeza e talento as duras condições enfrentadas pela comunidade afro-brasileira.

(BN - Pallas editora: <https://www.bn.gov.br/producao/publicacoes/olhos-dagua>)

Vida e obra de Conceição Evaristo (fragmentos de suas obras, textos críticos, links com entrevistas, vídeos, blog palestras da autora etc.): <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>

Biografia:

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/conceicao-evaristo.htm>

https://www.ebiografia.com/conceicao_evaristo/

YouTube

Canal Literafro –

Conceição Evaristo - Olhos D'Água

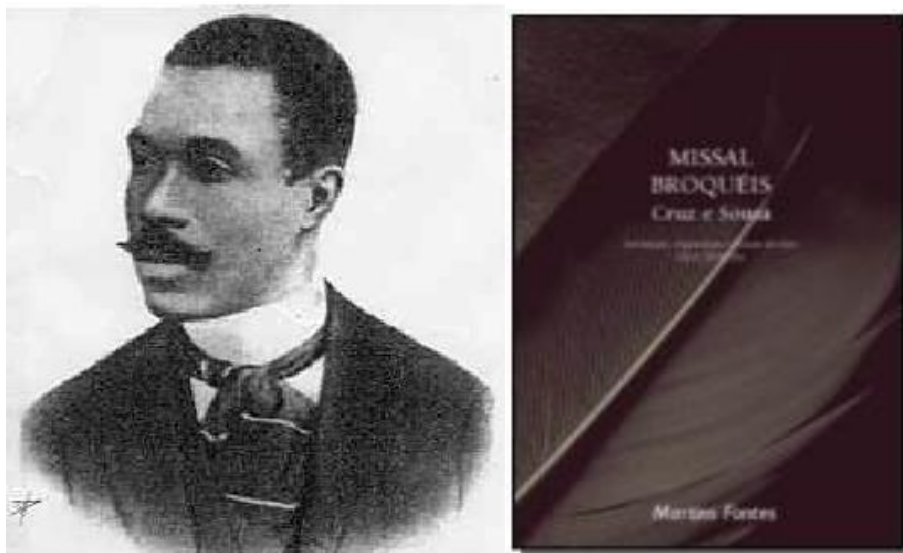
<https://www.youtube.com/watch?v=fM2JzUqqBjw>

Em participação ao Momento literafro no Estúdio da Rádio UFMG Educativa, Conceição Evaristo declama o conto Olhos D'Água, que pertence ao livro de mesmo nome, vencedor do prêmio Jabuti em 2015, na categoria contos e crônicas.

Cruz e Sousa

João da Cruz e Sousa, o Cruz e Souza, nasceu em 24 de novembro de 1861, na antiga Desterro, atual Florianópolis, em Santa Catarina e faleceu na cidade de Sítio, em Minas Gerais, no dia 14 de março de 1898. “Foram seus pais o mestre pedreiro Guilherme da Cruz e a lavadeira Carolina Eva da Conceição, negros, escravos alforriados...O menino João da Cruz receberia, como de costume na sociedade escravocrata e paternalista da época, sobrenome e proteção, firmados no apadrinhamento e na educação formal enquanto, simultaneamente, os pais continuavam vivendo no porão da casa senhorial. Culto e erudito, o poeta foi leitor sofisticado: Baudelaire, Leconte de Lisle, Leopardi, Antero de Quental, Guerra Junqueiro, entre outros autores europeus de seu tempo. Não obstante o elevado nível cultural de sua formação escolar, o racismo o confinará – tema recorrente em seu texto “Emparedado”. Desempenhou funções muito aquém de seu efetivo potencial...Foi o mais importante poeta simbolista brasileiro. Com os livros: Missal (poemas em prosa) e Broquéis (versos), publicados em 1983, inaugurou oficialmente o Simbolismo no Brasil.

Fundador e um dos principais representantes do simbolismo no Brasil, Cruz e Sousa foi um dos precursores da literatura afro-brasileira e figura proeminente de seu tempo. Nascido e crescido num meio extremamente hostil ao negro, em província do sul do país para onde se dirigiram levas de imigrantes europeus brancos, Cruz e Sousa deparou-se, ao longo de sua curta vida, com inúmeras barreiras, sendo emparedado de maneiras”.



Sinopse: As obras Missal (poemas em prosa) e Broquéis (livro de poemas), são marcadas pela influência de Baudelaire, que traz o mal como algo belo. Utilizam-se de uma linguagem mais erudita e introduz a estética simbolista na poesia brasileira.

Biografia completa:

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/206-cruz-e-sousa>

https://www.ebiografia.com/cruz_e_sousa/

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2567/cruz-e-sousa>

Broquéis: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf>

Missal: https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/3957/1/004481_COMPLETO.pdf

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000076.pdf>

Site Domínio Público - Obras completas:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>

A EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA CRUZ E SOUSA: O POETA DA ILHA.

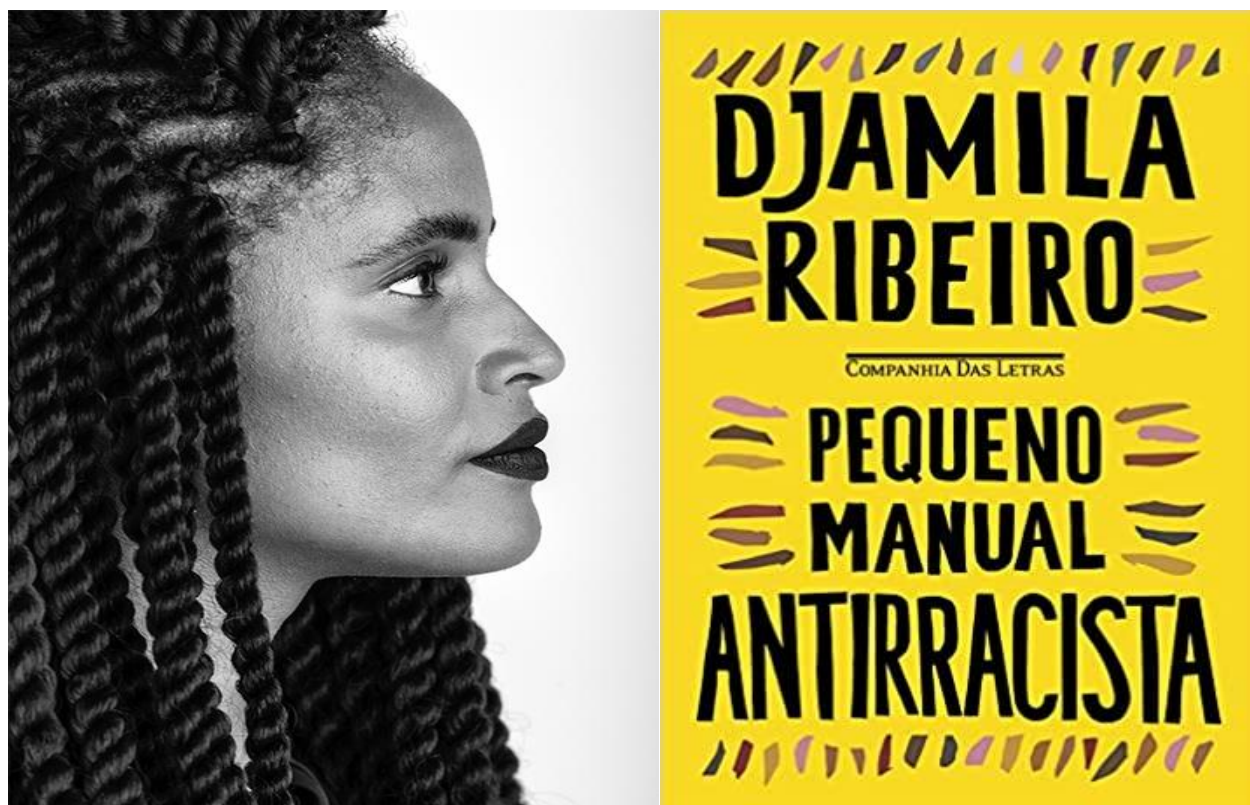
Composta por 24 banners, ocupou os gradis dos muros do Palácio Cruz e Sousa durante o mês de aniversário do poeta (novembro). A iniciativa é patrocinada pelo Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica

(IDIT) e elaborada pelo Museu Histórico de Santa Catarina, levando para a área externa do Museu uma ação que procura dialogar diretamente com o entorno e a cidade.

Site: file:///C:/Users/CEICA/Downloads/DOWN_141211Catalogo_Cruz_e_Sousa_ebook.pdf

Djamila Ribeiro

Nasceu em Santos, em 1980. Mestre em filosofia política pela Unifesp e colunista do jornal Folha de São Paulo, foi secretária-adjunta da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo. Coordena a coleção Feminismos Plurais, da editora Pólen, e é autora de O que é lugar de fala (2017) e Quem tem medo do feminismo negro? (2018).



Sinopse: Dez lições breves para entender as origens do racismo e como combatê-lo. Neste pequeno manual, a filósofa e ativista Djamila Ribeiro trata de temas como atualidade do racismo, negritude, branquitude, violência racial, cultura, desejos e afetos. Em dez capítulos curtos e contundentes, a autora apresenta caminhos de reflexão para aqueles que queiram aprofundar sua percepção sobre discriminações racistas estruturais e assumir a responsabilidade pela transformação do estado das coisas. Já há muitos anos se solidifica a percepção de que o racismo está arraigado em nossa sociedade, criando desigualdades e abismos sociais: trata-se de um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato de vontade de um sujeito. Reconhecer as raízes e o impacto do racismo pode ser paralisante. Afinal, como enfrentar um monstro desse tamanho? Djamila Ribeiro argumenta que a prática antirracista é urgente e se dá nas atitudes mais cotidianas. E mais ainda: é uma luta de todas e todos.

Biografia:

https://books.google.com.br/books/about/Pequeno_manual_antirracista.html?id=zJm2DwAAQBAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y

YouTube

Canal BBC News Brasil

Todo mundo sabe que o racismo existe no Brasil, mas ninguém se acha racista, diz Djamila Ribeiro.

<https://www.youtube.com/watch?v=Al365qzdjZE&feature=youtu.be>

O que deve ser feito por quem quer combater o racismo? Autora do 'Pequeno Manual Antirracista', a filósofa Djamila Ribeiro fala sobre este tema em entrevista à BBC News Brasil e analisa os protestos contra violência policial contra negros no Brasil e nos Estados Unidos.

Lázaro Ramos

Ator, escritor, apresentador e cineasta, Luís Lázaro Sacramento Ramos, mais conhecido como Lázaro Ramos, já conquistou seu lugar de prestígio no cenário da teledramaturgia e cinema brasileiro.

O soteropolitano nasceu em 01 de novembro de 1978 e cresceu em meio ao cenário pobre, porém, rico em cultura na periferia de Salvador. Foi justamente ali que o ator descobriria seu talento e chegaria a ocupar seu lugar no meio artístico.



Sinopse: Movido pelo desejo de viver num mundo em que a pluralidade cultural, racial, étnica e social seja vista como um valor positivo, e não uma ameaça, Lázaro Ramos divide com o leitor suas reflexões sobre temas como ações afirmativas, gênero, família, empoderamento, afetividade e discriminação. Segundo ele, a obra não é uma biografia e sim uma conversa sobre a formação de Identidade. Em Na minha pele, Lázaro compartilha episódios íntimos de sua vida e também suas dúvidas, descobertas e conquistas. Ao rejeitar qualquer tipo de segregação ou radicalismos, também fala da importância do diálogo. Não se pode abraçar a diferença pela diferença, mas lutar pela sua aceitação num mundo ainda tão cheio de preconceitos.

Biografia completa: <https://biografiaresumida.com.br/biografia-lazaro-ramos/>

 **YouTube**

Canal NEXO JORNAL.

'Na minha pele': entrevista com Lázaro Ramos.

<https://www.youtube.com/watch?v=hQupTegyebw>

<https://www.youtube.com/watch?v=RFIJe0he2yI&t=18s>

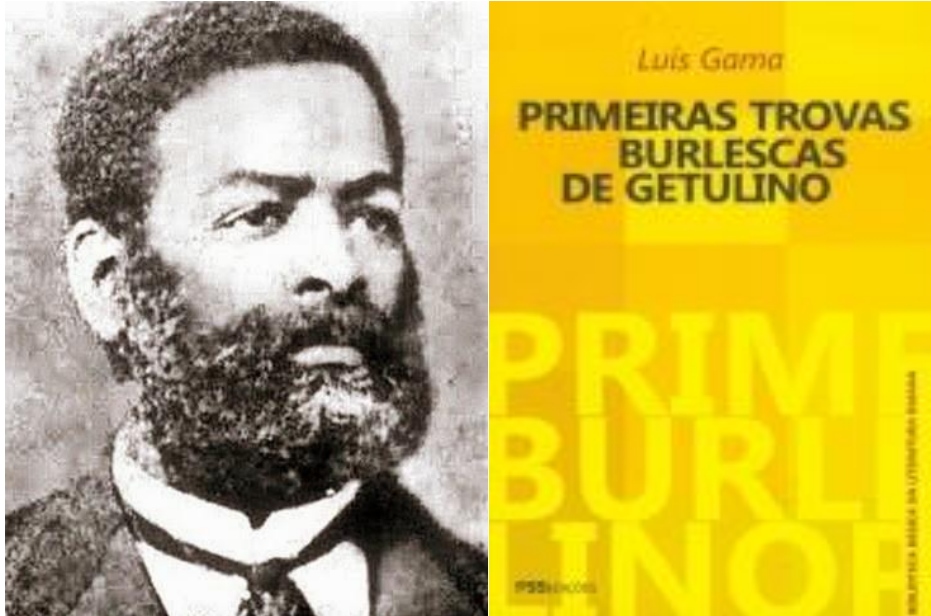
No primeiro vídeo, o ator fala sobre sua trajetória, racismo, ser um artista de destaque no país e as tensões do lugar que ocupa. No segundo, além de abordar as mesmas questões apresentadas no primeiro vídeo, detalha como nasceu o livro “Na minha pele”. Vale a pena conferir!

Reflexões de um jovem escritor sobre as relações raciais no Brasil por Glauciane Santos

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/resenhas/ensaio/393-reflexoes-de-um-jovem-escritor-sobre-as-relacoes-raciais-no-brasil>

Luiz Gama

“Luiz Gonzaga Pinto da Gama nasceu em Salvador, Bahia, no dia 21 de junho de 1830 e faleceu em São Paulo, no dia 24 de agosto de 1882. Filho de um fidalgo de origem portuguesa (cujo nome jamais citou) e da escrava livre Luiza Mahin que, segundo ele, participou da revolta do Malês em 1835 e da Sabinada em 1837 e, como consequência teve que fugir para o Rio de Janeiro, deixando o filho aos cuidados do pai. Foi um importante líder abolicionista, jornalista e poeta brasileiro. É o patrono da cadeira n.º 15 da Academia Paulista de Letras. Luiz Gama esteve sempre envolvido nos movimentos contra a escravidão, tornando-se um dos maiores líderes abolicionistas do Brasil... Projetou-se na literatura em função de seus poemas, nos quais satirizava a aristocracia e os poderosos de seu tempo. Muitas vezes se ocultava sob o pseudônimo de “Afro”, “Getúlio” e “Barrabás”. Em 1859 publicou uma coletânea de versos satíricos, intitulado “Primeiras Trovas Burlescas de Getúlio”, que fez grande sucesso, onde se encontra o poema “Quem Sou Eu?” popularmente chamada de “Bodarrada”, “bode” era uma gíria que tentava ridicularizar os negros.”



Sinopse: Em 1859, publica-se em São Paulo, a primeira edição das 'Primeiras Trovas Burlescas' de Getulino, pseudônimo de Luiz Gonzaga Pinto da Gama. Dois anos mais tarde, sairia no Rio de Janeiro a segunda e última edição de uma obra pouco lembrada na literatura brasileira, em que pese ser seu autor figura legendária das campanhas abolicionista e republicana... A fim de que se possa contemplar toda a obra poética de Luiz Gama, estão incluídos aqui os poemas publicados na imprensa paulistana de 1864 em diante.

Biografia completa:

https://www.ebiografia.com/luiz_gama/

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/655-luiz-gama>

<https://www.escritas.org/pt/luiz-gama>

 **YouTube**

Nação | TVE - Luiz Gama – 03/07/2015

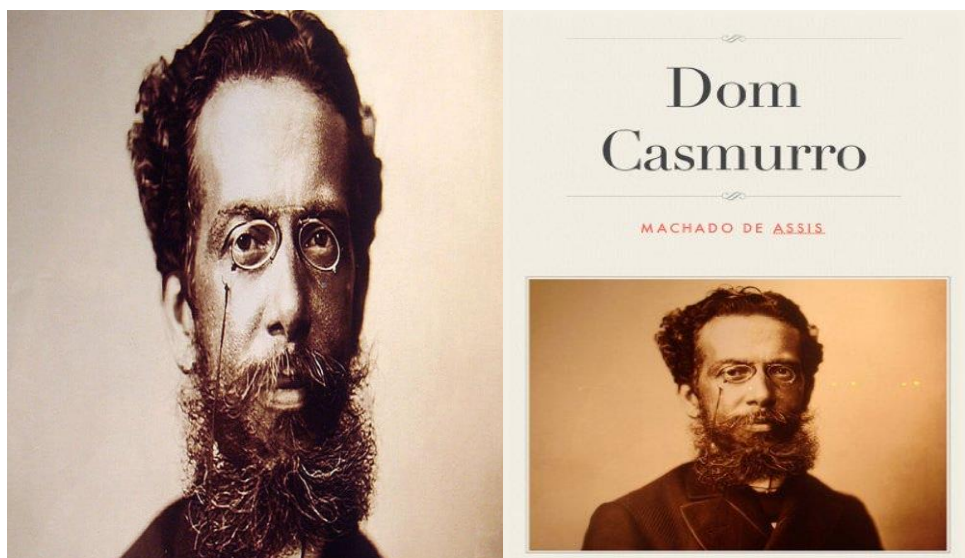
<https://www.youtube.com/watch?v=clNZ-VZ6SXs>

Contar a história de Luiz Gama e Luisa Mahin. O programa mostra a trajetória do advogado e jornalista Luiz Gama, um escritor renomado e um dos maiores abolicionistas do país, mesmo após ter sido vendido como escravo pelo próprio pai. E da sua mãe, a quitandeira africana, que é considerada por muitos uma verdadeira rainha e uma das articuladoras da Revolta dos Malês. Duas figuras importantes para a história do Brasil, que não tiveram suas lutas reconhecidas.

Machado de Assis

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 1839, na cidade do Rio de Janeiro, no Morro do Livramento e faleceu em 29 de setembro de 1908, em sua residência, rodeado de amigos. Mestiço, filho de Francisco José Machado de Assis e D. Maria Leopoldina Machado de Assis, ambos agregados de uma pequena propriedade rural. A criança teve como madrinha de batismo Dona Maria José de Mendonça, viúva de Bento Barroso Pereira, que havia sido senador, oficial do exército e ministro, e, como padrinho, o Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro o Sr. Joaquim Alberto de Souza.

Entre a casa rica da madrinha, e a casa pobre dos pais, Machado de Assis passou a infância. Ficou órfão de mãe ainda criança, encontrando a afeição materna na madrastra, uma mulata de nome Maria Inês. Um dos maiores nomes da literatura brasileira. Além de seus tão conhecidos romances, Machado de Assis, publicou contos, poemas, peças de teatro e foi pioneiro como cronista. Publicou em inúmeros jornais e foi o fundador da Academia Brasileira de Letras, juntamente com escritor José Veríssimo. Machado de Assis foi eleito presidente da instituição, ocupando este cargo até sua morte. Escreveu mais de 50 obras, mas está para sempre imortalizado por causa das obras Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881); Quincas Borba (1891); Dom Casmurro, (1899) e O Alienista (1882).



Sinopse: “Bentinho e Capitu são criados juntos e se apaixonam na adolescência. Mas a mãe dele, por força de uma promessa, decide enviá-lo ao seminário para que se torne padre. Lá o garoto conhece Escobar, de quem fica amigo íntimo. Algum tempo depois, tanto um como outro deixam a vida eclesiástica e se casam. Escobar com Sancha, e Bentinho com Capitu. Os dois casais vivem tranquilamente até a morte de Escobar, quando Bentinho começa a desconfiar da fidelidade de sua esposa e percebe a assombrosa semelhança do filho Ezequiel com o ex-companheiro de seminário”.

Biografia completa:

- <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/163-machado-de-assis>
- <https://www.revistaprosaveroearte.com/15-escritoras-e-escritores-negros-que-deveriam-ser-estudados-nas-escolas/>
- <http://bndigital.bn.gov.br/machado-de-assis-2/>

Obras completas do escritor: <http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista>

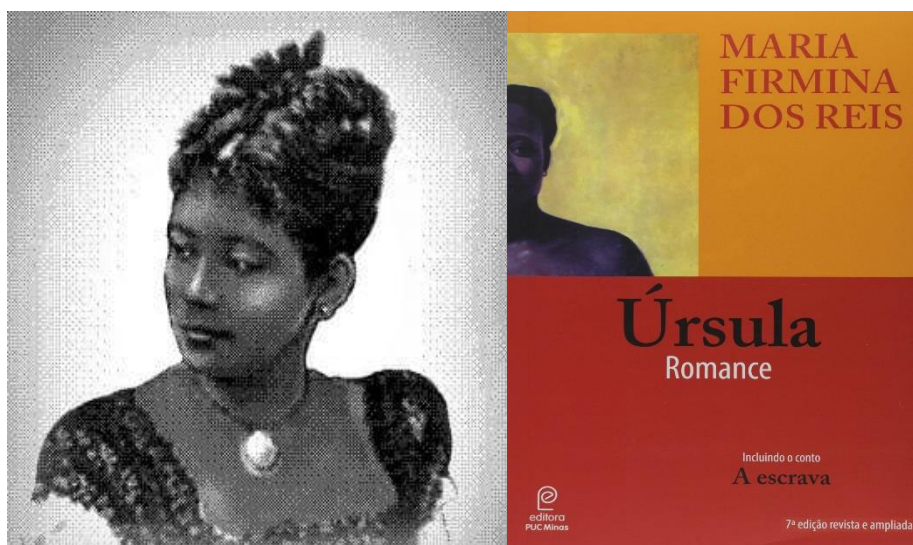
Site Domínio Público:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=Machado%20de%20Assis&co_categoria=2&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra=&co_idioma=&colunaOrdenar=null&ordem=null

Maria Firmina dos Reis

Nasceu na ilha de São Luís do Maranhão, em 11 de outubro de 1825 e faleceu em 11 de novembro de 1917, em Guimarães, município do estado do Maranhão.

A escritora *Maria Firmina dos Reis*, rompeu barreiras no país e na literatura brasileira. Foi professora de primeiras letras em Guimarães durante 25 anos e, em 1880, abriu uma inovadora sala de aula mista, que causou escândalo numa época em que a igualdade de educação para as mulheres era bandeira de luta, e acabou fechada pouco depois. Em 1859, publicou o que é considerada sua principal obra e um dos primeiros romances abolicionistas da literatura brasileira – *Úrsula*. Poeta reconhecida em sua comunidade, colaborou com a imprensa e teve seus poemas publicados em diversos jornais do Maranhão, como *A Pacotilha*, *Echo da Juventude* e *Semanário Maranhense*. Em 1887 publicou também o Conto abolicionista “*A Escrava*”. Sua obra inovadora, esquecida por mais de um século, foi redescoberta pelos pesquisadores, mas está ainda à espera do reconhecimento público que merece. Além disso, publicou poemas em alguns jornais e fez algumas composições musicais. Quando se aposentou, em 1880, fundou uma escola mista e gratuita”.



Fonte (ilustração): Carta Capital

Sinopse: “Considerado o primeiro romance abolicionista publicado no país, *Úrsula* tem um enredo romântico com protagonistas brancos, porém apresenta, pela primeira vez, personagens negros – africanos e afro-brasileiros – que refletem em primeira pessoa sobre as relações opressivas que viviam numa sociedade violenta, escravista e patriarcal. Anos antes do famoso poema “*O Navio Negreiro*”, de Castro Alves, Maria Firmina dos Reis apresenta em sua obra descrições não só das senzalas e das violências da sociedade escravista, mas também um relato do tráfico negreiro, narrado em 1ª pessoa na voz da escravizada Susana...” (BN Digital - <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/maria-firmina-reis-primeira-autora-brasileira>)

Biografia completa:

<https://www.revistaprosaveroarte.com/15-escritoras-e-escritores-negros-que-deveriam-ser-estudados-nas-escolas/>

<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/maria-firmina-reis-primeira-autora-brasileira>

Um olhar sobre o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis por Soraia Ribeiro Cassimiro Rosa

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/321-um-olhar-sobre-o-romance-ursula-de-maria-firmina-dos-reis-critica>

Anúncio do romance *Úrsula*, publicado no jornal *A Imprensa*, 16/05/1860.

<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/maria-firmina-reis-primeira-autora-brasileira>



**Canal Literafro –
Maria Firmina dos Reis**

<https://www.youtube.com/watch?v=AjaF1TNw71M>

Vídeo apresenta a “primeira mulher a publicar um romance abolicionista (Úrsula) em todo o campo da lusofonia, a maranhense Maria Firmina dos Reis vem cada vez mais despertando a atenção da crítica. Mulher de seu tempo e de seu país, sua obra dialoga com o que de mais contemporâneo havia no contexto do movimento abolicionista na Europa e nas Américas.”